



Ibirapitanga | ANO 9 • 2015 • MAI/JUN/JUL/AGO • Nº 33

Sauá

I b i r a p i t a n g a

SETEMBRO EM FESTA

Festa da Primavera e Ecodesafoio de Corrida e Caminhada mobilizam associados em torno da natureza

IBIRAPITANGA DO FUTURO

Última etapa do Projeto traz teatro infantil e alerta sobre escassez de recursos naturais

QUEM SOMOS NÓS

Estamos em uma RPPN, e não em um condomínio. Entenda as particularidades de Ibirapitanga

O que aprender com o bambu

A cultura oriental nos ensina tanto, não é mesmo? E a natureza, então, nem se fala! Agora reúna cultura oriental e natureza e você terá boas lições. Na tradição japonesa, o bambu, abundante nas florestas, protagoniza alguns interessantes ensinamentos.

- 1 Quando submetido ao vento, o bambu se curva mas não se quebra, numa demonstração metafórica de humildade, tolerância e leveza.
- 2 O bambu resiste a condições climáticas extremas, enganando os mais desavisados com sua aparente fragilidade.
- 3 Já percebeu que o bambu, assim como nós, vive “em comunidade”? Repare o bambuzal na trilha do lago. Como é bom ter companhia!
- 4 Quando coberto de neve, o bambu se enverga. Passado o inverno, o bambu volta ao seu lugar, como se nada tivesse acontecido, nos ensinando que nós também podemos resistir a tormentas e nos recompor. Isso se chama resiliência.
- 5 O bambu, tão majestoso, é tão simples em sua estrutura. Ser simples é uma virtude. Podemos até nos diferenciar sendo simples, exigindo menos da vida, dos outros e, por que não, de nós mesmos?

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA	04
IBIRAPITANGA DO FUTURO	08
ECODESAFIO	10
VIVER EM IBIRAPITANGA	13
VEGETAÇÃO	14
AMBIENTE	15
ESPECIAL	16
ENTORNO	18
GENTE	21
DIVERSÃO	23



Sauá
Ibirapitanga

EDITORIAL

Festas na primavera

Wladimir Lemos
presidente



Prezado Associado,

Ibirapitanga está em comunhão. Quanto mais vivenciamos a RPPN Rio dos Pilões, mais criamos laços. Ou, para falar a linguagem do meio ambiente, criamos raízes. A interação entre os associados de Ibirapitanga se intensifica cada vez mais. Em setembro, foram três os eventos que trouxeram reflexão sobre meio ambiente e um saudável clima de alegria e amizade: a nossa tradicional Festa da Primavera, a última etapa do Projeto Ibirapitanga do Futuro e, pela primeira vez, o Ecodesafio de Corrida e Caminhada, organizado por associados.

As atividades de cunho social também integram a comunidade isabelense a Ibirapitan-

ga. Frequentemente recebemos crianças e idosos de Santa Isabel, em atividades sociais e educativas, para conhecerem a Reserva e se apropriarem dos conhecimentos que geramos aqui. Isso nos aproxima da comunidade do entorno e do poder público. Não deixe de ler no site da Apri sobre essas iniciativas. Acesse www.ibirapitanga.com

Nesta edição do Sauá, saiba como foram as festas de setembro em Reserva Ibirapitanga. Descubra também as peculiaridades da nossa RPPN. Viaje numa aventura inesquecível ao mirante da Pedra Preta. E conheça um dos nossos colaboradores, José de Lima, um guerreiro na nossa equipe de Manutenção.

Boa leitura e um forte abraço.

Alegria das crianças, beleza das flores

Festa da Primavera ajuda a ampliar a conscientização de que precisamos mudar de hábitos para coexistir com a natureza



Fotos: Acervo Apri

A estação das flores chegou trazendo chuva este ano, mas nem por isso tirou o colorido da Festa da Primavera, o mais tradicional evento de Reserva Ibirapitanga, que aconteceu no dia 26 de setembro. Era um sábado nublado, mas acolhedor. Havia chovido bastante na noite anterior, mas a chuva, sempre bem-vinda nesses períodos de longa estiagem, deu uma trégua ao amanhecer. A natureza dava permissão para o evento acontecer.

Passava um pouco das 9 horas da manhã quando os associados da Apri começaram a chegar e foram recebidos pelo diretor de Meio Ambiente Marcos Marques e pelo diretor presidente da Apri, Wladimir Lemos.

Uma farta mesa de café, leite, frutas, sucos, bolos, lanches e salgados esperava os convidados, que iam se acomodando nas mesinhas e cadeiras, no galpão coberto próximo à sede social. A Secretaria da Apri presenteou os associados com um lindo arranjo de orquídea.



Arranjos de flores na mesa do café da manhã: cuidados da Apri em todos os detalhes para receber os associados

Às 10 horas, Marcos Marques abriu oficialmente a Festa da Primavera 2015 dando boas-vindas aos associados, ao lado de Wladimir. Em seguida, todos foram convidados a embarcar no ônibus que os levaria até o local do plantio de mudas, em área próxima ao viveiro.

BEM-VINDA, GAROA

A garoa e o terreno um pouco escorregadio não intimidaram os adultos, muito menos as crianças, de se divertir no momento mais aguardado da Festa da Primavera: o plantio.

Deisy Regina Três e Carlos Padiá, do módulo 1, participam há quatro anos. O filho Théo já veio duas vezes e o pequeno Matheus, que já circulava em Ibirapitanga na barriga da mãe, fez sua estreia no plantio este ano. “Esse é nosso compromisso como cidadãos: mostrar aos filhos,

No plantio de mudas, a feliz interação dos associados com a Reserva





desde pequenos, esse gesto de preservação, ensinando-os para que, no futuro, eles não degradem o meio ambiente”, afirma Deisy.

Isabele Castilho Fonteles tem 10 anos e combinou com o pai, Francisco Fonteles, que plantariam 10 árvores. Ao lado da mãe Christine Castilho, entre uma árvore e outra já plantada, Isabele falava com propriedade sobre a razão de estar ali. “Eu purifico o ar e ajudo a reflorestar a Reserva”, explica.

A relação afetuosa com a natureza está no coração da família. “Vir para Ibirapitanga é algo mais coerente com a vida que a gente quer levar, e nossa casa é uma tentativa de estar num lugar de forma equilibrada. A gente precisa fazer parte da natureza para a nossa relação com ela ser afetiva, e não burocrática”, diz Christine.

Na volta do plantio de mudas, as crianças que participaram das etapas anteriores do Ibirapitanga do Futuro foram convidadas a apresentar seus desenhos, feitos ao longo do projeto, sintetizando o aprendizado que tiveram. O encerramento do Projeto foi feito durante a Festa da Primavera.

A relação afetuosa com a natureza está no propósito de todos os participantes da Festa da Primavera



 Confira galeria de fotos em: www.ibirapitanga.com



BOM HUMOR, MAS RECADO SÉRIO

Em seguida, a Companhia A2 teatral apresentou a peça “Meu Mundo Melhor”, na qual abordou, de forma bem humorada, situações cotidianas, como “varrer” a calçada com água, e não com vassoura, a gravidade do desperdício de energia, a indesejável mistura do lixo orgânico com o reciclável, o conceito dos 3 Rs (reduzir, reutilizar e reciclar), entre outras. A peça teatral integrou a quinta e última etapa do Ibirapitanga do Futuro.

“Gostei muito do evento e da confraternização. O foco no meio ambiente reforça o que já fazemos em casa e ensinamos ao nosso filho”, afirma Izabel Medeiros, do módulo 1, que veio ao evento pela primeira vez com o marido, Aparecido de Oliveira, e o filho Arthur Cruz, de 5 anos. “Arthur vê que todo mundo fala a mesma língua, e que não é só a mãe e o pai que se preocupam com o meio ambiente”, diz.

Após o teatro, Marcos anunciou a o encerramento da Festa da Primavera e do Projeto Ibirapitanga do Futuro, que envolveu crianças e jovens em torno de conscientização ambiental ao longo de um ano (leia mais nas págs. 8 e 9), cumprindo, assim, o seu objetivo.

No alto, a bem humorada peça de teatro; acima, os associados de Ibirapitanga curtem a festa; ao lado, a equipe da secretaria e da segurança, que realizou o evento



Missão cumprida

Projeto Ibirapitanga do Futuro cumpre missão de provocar discussões sobre questões ambientais da atualidade

Há exato um ano, durante a Festa da Primavera de 2014, o diretor de Meio Ambiente da Apri, Marcos Marques, anunciava o lançamento de um projeto de educação e consciência ambiental voltado a crianças e adolescentes de Reserva Ibirapitanga.

O objetivo: sensibilizar esse público para discutir a preservação ambiental, alertar para a escassez de recursos naturais, os cuidados com a destinação do lixo, a importância da separação de materiais recicláveis e orgânicos, além da grave degradação ambiental decorrente de maus hábitos humanos.

No último dia 26 de setembro, na 10ª edição da Festa da Primavera, fechou-se o ciclo do Projeto, que teve a participação média de 45 associados em cada etapa. "Estamos com a sensação de dever cumprido. Nosso objetivo foi atingido com sucesso. Conseguimos despertar nos participantes questões relacionadas a cidadania, preservação ao meio ambiente e sustentabilidade", avalia Marcos.



PROJETO
Ibirapitanga do Futuro



5ª etapa, em setembro de 2015: peça teatral para conscientização sobre desperdício de água e energia, além de tratar sobre a necessidade urgente de reduzir, reutilizar e reciclar (3Rs)



RETROSPECTIVA

Confira o que foi realizado em cada etapa do projeto

1ª ETAPA, SETEMBRO/2014

Dinâmicas de sensibilização e gincana ecológica sobre meio ambiente.



2ª ETAPA, FEVEREIRO/2015

Trilha do lago com o tema "imersão na natureza", a fim de observar aspectos que passam despercebidos no dia a dia.



3ª ETAPA, JULHO/2015

Visita à Cata-Papel, cooperativa que recicla resíduos sólidos, para os participantes conhecerem o destino de tudo o que descartado em Reserva Ibirapitanga.



4ª ETAPA, AGOSTO/2015

Os participantes seguiram de ônibus até à igreja da Penhinha, em Arujá, para observar no percurso a degradação ambiental.



A festa dos atletas e dos amantes da natureza

1º Ecodesafio de Reserva Ibirapitanga reúne fãs de corrida e de uma boa caminhada ao ar livre

Um dia depois da Festa da Primavera, Ibirapitanga continuou em clima de alegria. Em 27 de setembro, a Reserva recebeu cerca de 200 participantes do 1º Ecodesafio de Corrida e Caminhada de 5k, em sua maioria associados e grupos de amigos convidados.

O tema do Ecodesafio foi “Eu Respeito a Natureza”, numa feliz combinação entre prática de esportes e respeito ao meio ambiente. Após aquecimento, comandado pela personal trainer Ana Mota e pela equipe da Herbalife 24 Fit Club, a largada aconteceu pouco depois das 9 horas, próximo à sede da Apri, com o primeiro bloco de corredores saindo na frente, para cumprir o trajeto de 5 quilômetros, que incluiu trechos no asfalto e na trilha do lago. Em seguida, cada um no seu ritmo, a turma da caminhada largou para fazer o percurso em torno do lago.

Durante a prova, a grande surpresa além da exuberante beleza cênica foi a presença de músicos, espalhados ao longo do percurso, tocando música clássica no violino, flauta e saxofone. “O que mais me tocou na prova foi quando, correndo na trilha, sentindo aquele perfume da natureza, ouvi ao fundo uma musiquinha clássica. Foi renovador”, afirma a associada da Apri Cynthia Azevedo.



Ivan Pontes

O evento premiou todos os participantes com medalhas. Na corrida, os três primeiros colocados das categorias masculina e feminina receberam troféus, ficando assim a classificação final: no masculino, em primeiro lugar ficou Adriano Brito, em segundo, Alexandre Barbosa e em terceiro, Wladimir Santoro. No feminino, Lidiane Gomes, Hercília Rosa e Gisele Moreno foram as primeiras a chegar, nesta ordem.

ORGANIZAÇÃO EM TODOS OS DETALHES

Após a premiação, embalada por música clássica ao vivo, houve o sorteio de um par de passagens para qualquer lugar do Brasil servido pela Azul, cuja ganhadora foi Cleide de Fatima Cavalcanti.

A oficina de costura criativa Maria Framboesa presenteou com ecobags aqueles que inscreveram cinco amigos ou mais. Um café da manhã foi servido na parte coberta da sede social, coroando, assim, a boa organização do evento, que cuidou de todos os detalhes, do conforto à segurança, da alimentação às atrações, propiciando uma experiência única aos participantes.

Para Marcos Nunes de Mattos, morador há 7 anos de Reserva Ibirapitanga, esse foi um dos melhores eventos de caminhada que ele participou até hoje. “Estava muito bem organizado, muito gostoso, pode repetir que estarei aqui com certeza.”



Fotos: Lee de Paula



Emoção em toda a prova: no alto da página, o momento da largada; acima, a corrida das crianças e os músicos ao longo da trilha



Lee de Paula



Lee de Paula



Ivan Pontes



Fotos: Ivan Pontes

Campeões das categorias feminina e masculina erguem seus troféus; Cleide de Fátima Cavalcanti faturou um par de passagens aéreas

O APOIO DOS PATROCINADORES

O 1º Ecodesafio de Reserva Ibirapitanga teve o apoio da Apri e foi idealizado pelos associados Carlos Capistrano e Onival de Souza. “Eu sempre gostei de praticar esportes, correr e contemplar a beleza natural que existe aqui. Foi aí que compartilhei a ideia com Capistrano de realizarmos um evento esportivo de caminhada e corrida, pois o lugar é muito propício para isso”, afirma Onival. “Nossa proposta foi atrair um público que aprecia a natureza e práticas esportivas e creio que conseguimos com sucesso alcançar esse objetivo”, complementa Capistrano.

Além do valioso apoio da Apri, o evento contou com parceiros importantes, como Lello Condomínios, Eco Soluções em Conteúdo, Ana Mota Personal Trainer, Maria Framboesa, Azul, Herbalife 24 Fit Club, FGS Consultoria de Segurança, João Batista Arquitetura, Liguigás, Ferrari & Duarte, Premium Serviços Médicos e Depósito Serafim de Materiais de Construção.

“Deu para sentir nitidamente que o Ecodesafio veio para ficar em Reserva Ibirapitanga como um evento esportivo alegre, com clima familiar, desafiador para atletas e contemplativo para os apaixonados pela natureza. Devido ao sucesso da primeira edição, há uma grande expectativa pelas próximas edições”, sinaliza Capistrano.



Fotos: Ivan Pontes



Confira galeria de fotos na fan page: <http://migre.me/rONYE>



Silvana Gallo, administradora de unidade de saúde, e Adalberto Cerqueira Nunes, administrador e formado em eletrônica, associados do módulo 1, curtem bons momentos na Reserva

Basta apreciar

O ENCANTAMENTO

Onze anos atrás, um amigo nosso, que estava interessado em comprar um terreno em Ibirapitanga, nos convidou para lhe fazer companhia. Quando eu cheguei aqui, me encantei imediatamente. Nosso amigo comprou o terreno e nós, que viemos aqui só pra conhecer, no mesmo dia compramos um lote. Foi sensacional. (Silvana)

Estamos construindo há cinco anos, mas a gente já aproveita bastante a casa, que está quase pronta. Houve um encantamento da Silvana, logo de cara, não só com o local, como também com o lote e a quadra que foi apresentada. (Adalberto)

É COMO SE EU JÁ ESTIVESSE AQUI

O corretor nos levou naquele lote e eu não quis ver outros. É como se eu já estivesse aqui, era o que eu queria. Ibirá traz pra gente o convívio com a natureza, diferente de um condomínio, diferente de tudo. Moramos no bairro do Tatuapé, em São Paulo, e até conhecer Ibirá éramos muito urbanos. Agora eu tenho uma visão diferente de tudo. Quando eu saio hoje para fazer uma caminhada lá no meu bairro, por exemplo, já olho para as árvores, algo que não notava antes. Agora eu paro para ver e descobri que tem um monte de pé de pitanga em São Paulo, tem manga, tem tanta fruta. Ibirapitanga mudou a minha vida. (Silvana)

BEM COMUM

O fato de você ser um associado em Ibirapitanga já denota que aqui é bem comum, um lugar onde as pessoas vêm em busca de uma qualidade de vida melhor e têm um quintal enorme que extrapola suas casas. Além disso, você convive com pessoas que se aproximam por um interesse comum, que é a preservação. (Adalberto)

Eu já não imagino não morar em Ibirapitanga. Quando a gente vem pra cá, eu fico triste de ter que ir embora no domingo. Você tem todo o conforto de uma casa na cidade, mas se andar 100 metros está em uma RPPN. Fora o fato de que as pessoas que trabalham aqui são nossos amigos, somos acolhidos em todos os aspectos. (Silvana)

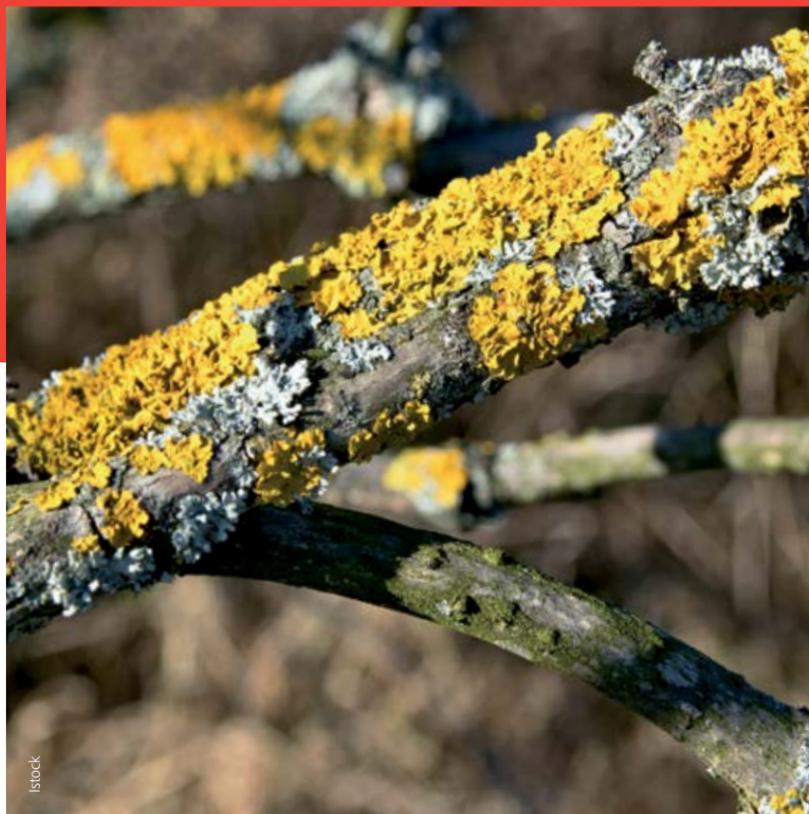
BASTA SABER APRECIAR

Interessante que em Ibirapitanga tudo é bebê. As árvores são bebês. Na nossa casa, plantamos há quatro anos as primeiras árvores, e agora é que algumas estão do meu tamanho. Estar em uma RPPN é muito interessante. As pessoas compram um terreno, e podem achar que é um condomínio comum, mas conforme tomam conhecimento das regras, vão se adaptando. Para nós, é muito interessante o aspecto contemplativo. Eu olho o lago e fico em paz. Basta saber apreciar.” (Adalberto)

Líquens

Parecem manchas,
mas podem ser um
bom sinal

Por Gilson Bevilacqua,
biólogo



Líquens vermelhos, que se formam em árvores de Reserva Ibirapitanga, só nascem em locais com ar muito puro

Líquens são estruturas que crescem sobre rochas e troncos de árvores, com aspecto de “manchas” de coloração variada.

Não são parasitas das árvores, como poderia se pensar. Trata-se na verdade do que na biologia se chama de associação simbiótica mutualística. Traduzindo: é uma associação entre dois diferentes seres vivos, na qual os dois se auxiliam e saem beneficiados.

No caso dos líquens, a associação ocorre entre algas e fungos. As algas (plantas minúsculas e muito simples) possuem clorofila e realizam fotossíntese, dividindo com os fungos as substâncias orgânicas que elas produzem no processo.

Já os fungos, que pertencem ao grupo dos cogumelos, absorvem água e sais minerais que dividem com as algas, além de manter a umidade apropriada para a vida e funcionamento delas.

Os líquens mais comuns costumam ter coloração entre o verde e o acinzentado. Já os de cores vivas, como vermelho e amarelo, são mais raros e só crescem em locais com ar muito puro. Portanto, sempre que estiver caminhando por Ibirapitanga, encha os pulmões com gosto, pois você está respirando um ar com “selo de qualidade”!

Base de pesquisa

Reserva Ibirapitanga tem infraestrutura para receber estudiosos e profissionais ligados ao meio ambiente



Você já reparou uma trilha ao lado do campo de futebol, que cruza com a trilha da cachoeira? Pois bem. No meio desse caminho, está uma casinha amarela onde ficam hospedados pesquisadores e alunos de universidades.

Trata-se da Base de Pesquisa, que foi instalada em 2005 na casa da antiga sede da fazenda que havia em Ibirapitanga. A residência foi reformada, adaptada e mobiliada para receber grupos de pesquisadores. Possui quartos com beliches, cozinha equipada, banheiros com duchas, além de telefone e internet. Na área externa, os pesquisadores visitantes podem montar acampamento.



Os hóspedes são sempre bem-vindos porque usam a Reserva como laboratório para produzir conhecimento. “Todos os trabalhos e pesquisas direcionadas ao manejo do ecossistema agregam valor científico para a nossa RPPN”, reconhece Wladimir Lemos, presidente da Apri.



BASE DE PESQUISA



O QUE É: base de apoio para hospedar pesquisadores e estudantes que realizam estudos científicos em Reserva Ibirapitanga



POR QUE É IMPORTANTE: porque permite um trabalho continuado dos pesquisadores na produção de conhecimento científico sobre nossa RPPN

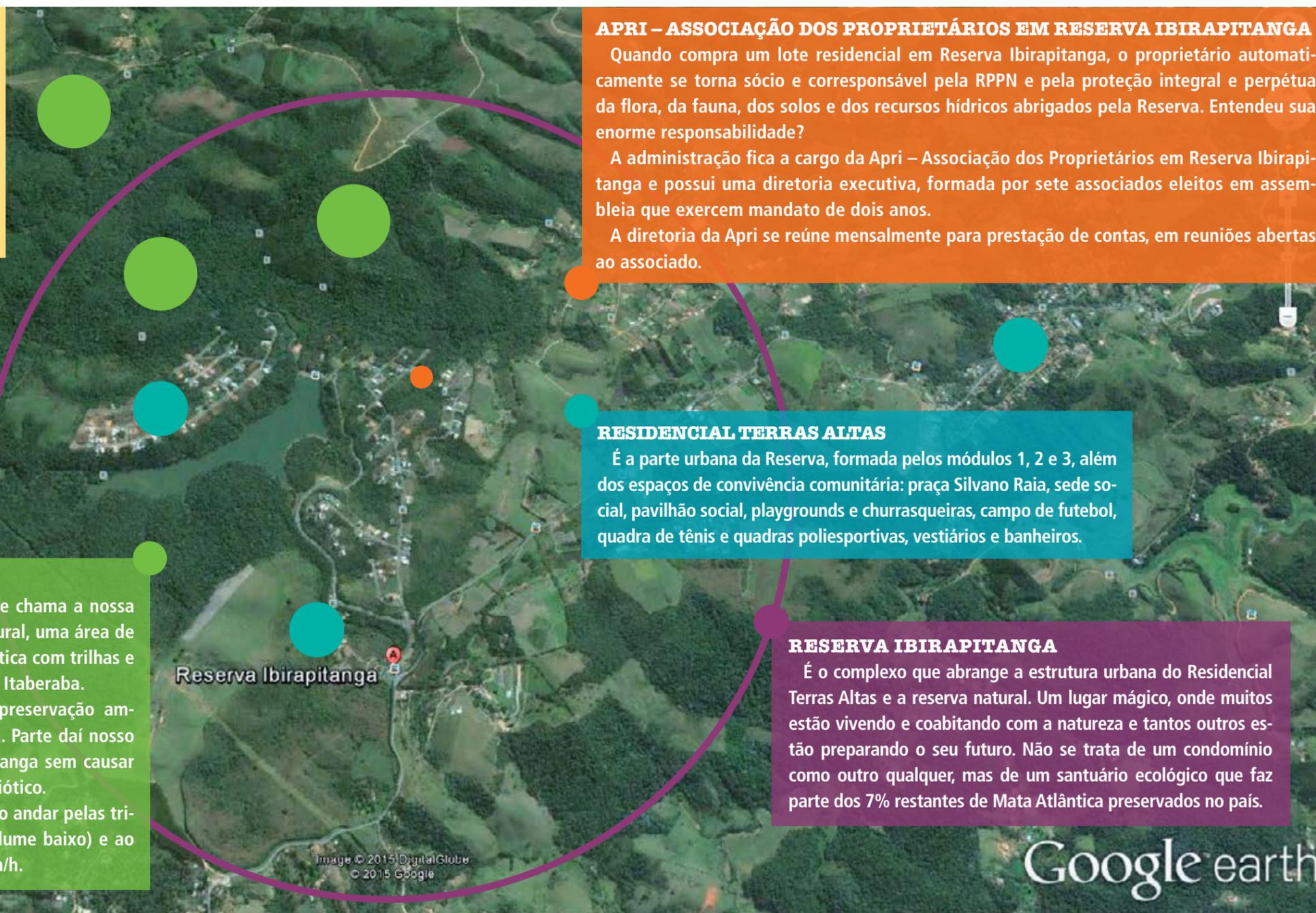
Quem somos nós

Já se deu conta de que estamos em uma RPPN, e não em um condomínio comum? Entenda as particularidades e as nomenclaturas de Ibirapitanga



Ana Vasconcelos

Você é um associado da Apri e já deve ter ouvido falar que somos a RPPN Rio dos Pilões, ou mesmo que aqui existe o Residencial Terras Altas, não é mesmo? Geralmente, nos referimos a tudo isso como Ibirapitanga. Vamos por partes.



RPPN RIO DOS PILÕES

RPPN Rio dos Pilões: é assim que se chama a nossa Reserva Particular do Patrimônio Natural, uma área de 5 milhões e 600 mil m² de Mata Atlântica com trilhas e cachoeira, vizinho ao Parque Estadual Itaberaba.

RPPNs são importantes áreas de preservação ambiental e da biodiversidade brasileira. Parte daí nosso compromisso de coabitar em Ibirapitanga sem causar impacto à fauna, à flora e ao meio abiótico.

Lembre-se disso ao cuidar do lixo, ao andar pelas trilhas, ao ouvir música (sempre em volume baixo) e ao transitar de carro, no máximo a 30 km/h.

APRI – ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS EM RESERVA IBIRAPITANGA

Quando compra um lote residencial em Reserva Ibirapitanga, o proprietário automaticamente se torna sócio e corresponsável pela RPPN e pela proteção integral e perpétua da flora, da fauna, dos solos e dos recursos hídricos abrigados pela Reserva. Entendeu sua enorme responsabilidade?

A administração fica a cargo da Apri – Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga e possui uma diretoria executiva, formada por sete associados eleitos em assembleia que exercem mandato de dois anos.

A diretoria da Apri se reúne mensalmente para prestação de contas, em reuniões abertas ao associado.

RESIDENCIAL TERRAS ALTAS

É a parte urbana da Reserva, formada pelos módulos 1, 2 e 3, além dos espaços de convivência comunitária: praça Silvano Raia, sede social, pavilhão social, playgrounds e churrasqueiras, campo de futebol, quadra de tênis e quadras poliesportivas, vestiários e banheiros.

RESERVA IBIRAPITANGA

É o complexo que abrange a estrutura urbana do Residencial Terras Altas e a reserva natural. Um lugar mágico, onde muitos estão vivendo e coabitando com a natureza e tantos outros estão preparando o seu futuro. Não se trata de um condomínio como outro qualquer, mas de um santuário ecológico que faz parte dos 7% restantes de Mata Atlântica preservados no país.

Image © 2015 DigitalGlobe
© 2015 Google

Google earth

Dados do Mapa: Google, DigitalGlobe

Até onde a vista alcança

Morro da Pedra Preta: visão 360 graus cravado no Parque Estadual Itaberaba, a 1.256 metros de altitude

Fotos: Ana Vasconcelos

Sabe aquelas montanhas que você avista lá longe, quando circula pelas ruas asfaltadas de Reserva Ibirapitanga? Elas fazem parte do Parque Estadual Itaberaba, uma área de 15.113,11 hectares que abrange os municípios de Guarulhos, Arujá, Santa Isabel, Nazaré Paulista e Mairiporã e conecta a Serra da Cantareira com a Serra da Mantiqueira. Que tal encarar uma trilha com uma pitada de aventura, até lá?

Sáimos de Reserva Ibirapitanga de carro às 14 horas, pela Estrada do Ouro Fino, sentido Santa Isabel. Rodamos dois quilômetros e, assim que passamos pelo curral, entramos na primeira rua à esquerda, que é conhecida como Estrada dos Eucaliptos. Durante 40 minutos, seguimos nessa estrada de terra, fácil de trafegar, mais adiante conhecida como Estrada da Pedra Branca. Cruzamos com uma igreja, passamos por sítios e casinhas, margeando a imensidão da RPPN Rio dos Pilões. Fizemos uma breve parada na base operacional do Parque Estadual Itaberaba, seguimos em frente e logo adiante estacionamos no Bar do Paulinho. Estávamos a 11 quilômetros da portaria de Ibirapitanga.

TEM DE TUDO NO PAULINHO

Bar é uma modesta força de expressão. Lá no Paulinho você encontra cela para montaria, troféus para premiação em campeonato, ovos caipira, frutas, chinelos tipo Havaianas, pães e toda variedade de alimentos para abastecer a cozinha. E tem bebidas, claro. Mas a fama do Paulinho, o dono do bar, vem da fartura e sabor dos pratos que serve em seu restaurante despojado, simples de tudo, e por isso mesmo uma atração que vale a visita de quem aprecia a simplicidade.

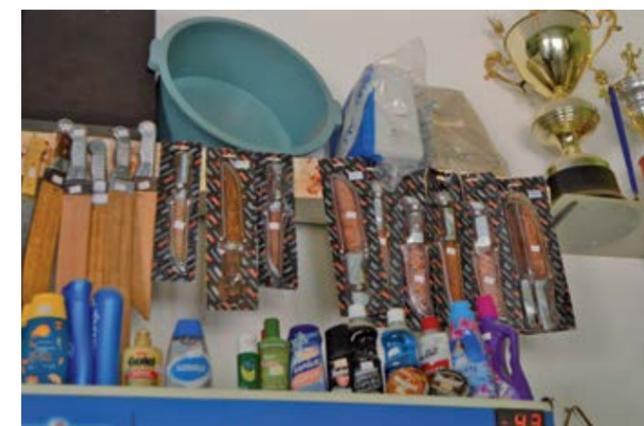
“Posso ver o cardápio?”, pedi na chegada. “Não temos, basta dizer o que quer comer, que a gente prepara”, responde a solícita Beatriz, filha do Paulinho, que trabalha com a família e, à noite, cursa o primeiro ano de Gastronomia em uma universidade de Guarulhos.



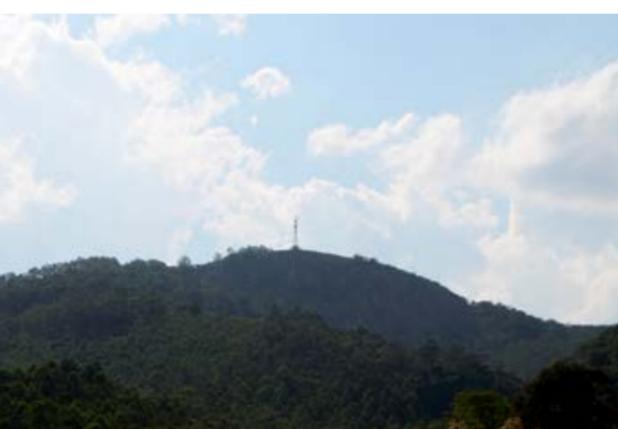
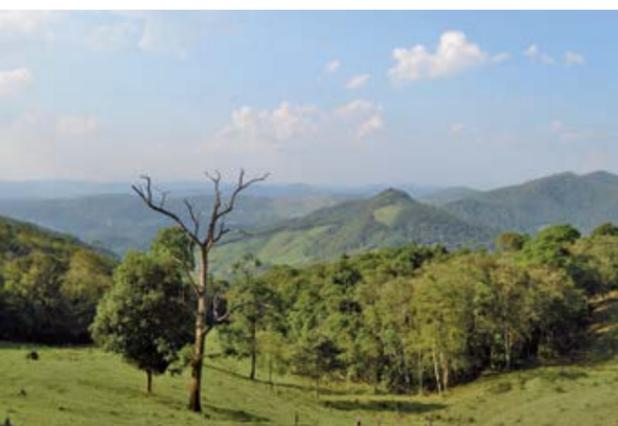
Entre as opções servidas, estão frango caipira, costela de chão (que é assada durante 5 horas), leitão à pururuca, feijoada, tilápia e entrevero, um prato típico do Sul, mas feito à moda da casa, à base de frango, carne, bacon, linguiça, queijo, cebola, tomate e outros segredinhos, preparado no disco do arado de trator. Como nossa visita era esperada, encomendamos nosso almoço antes de sairmos de Ibirapitanga. Estava tudo fresquinho e saboroso, preparado no calor da hora.

A MAJESTOSA MATA ATLÂNTICA

O Bar do Paulinho fica no bairro da Pedra Branca e é ponto de encontro de locais, motociclistas e trilheiros. Além da boa refeição, nos encantamos com a vista do morro da Pedra Branca, encravado em meio à majestosa vegetação de Mata Atlântica, onde predominam espécies como palmito jussara, pinheiro brasileiro, capixingui, tapiá, pau jacaré, ipê, quaresmeira, entre outras. Nessa região, a fauna compreende espécies raras e ameaçadas, como a jagua-



Bar do Paulinho, ponto de parada para quem vai à Pedra Preta: da comida farta à variedade de produtos na mercearia



Do Bar do Paulinho, a vista do morro da Pedra Branca; a Pedra Preta fica por trás



trica, gato-do-mato-pequeno, lontra, quati e tamanduá mirim, entre outras espécies. Findo o almoço, seguimos para nosso destino: o Morro da Pedra Preta. O nome remete à turmalina, mineral escuro presente na Serra Itaberaba. Para chegar lá é preciso passar por uma propriedade particular. Como todos se conhecem na região, pedimos para os anfitriões do Bar do Paulinho contatar os proprietários e nos autorizarem previamente a passagem pelo local. Sinal verde.

PERTO DO CÉU

Começamos a subir de carro rumo ao morro por uma estradinha de terra, que ia ficando cada vez mais íngreme. Bastava vencermos quatro quilômetros e já estaríamos no mirante. Curta distância, percorrida em cautelosos 15 minutos, em meio a bois e cavalos. A um quilômetro do mirante, o carro 1.0 se recusou a subir. Estacionamos e fizemos o que, na verdade, deveríamos ter feito desde o Bar do Paulinho, se tivéssemos mais tempo: seguir a pé até o mirante.

A trilha é um presente à parte, com uma mata úmida, naturalmente perfumada e de chão pedregoso. No alto do morro, deparamos com uma edificação de três andares em ruína, apenas com rampas por dentro e uma escada em caracol para chegarmos ao topo e termos a melhor vista da região. Reza a lenda local que seria uma casa, de vista bastante privilegiada, obviamente, mas que foi embargada.

Do alto de 1.256 metros de altitude, a visão 360 graus nos deixa contemplar, com a sensação de estar perto do céu, Reserva Ibirapitanga lá ao longe, Santa Isabel, o aeroporto de Guarulhos, Igaratá, a Re-

presa de Atibainha, em Nazaré Paulista, que integra o famoso sistema Cantareira, tudo encadeado em um verde tapete natural, até onde a vista alcança. Em 30 minutos de contemplação, a alma limpa, a força da natureza se faz presente e as energias se renovam para retornarmos ao ponto de partida. Ibirapitanga nos espera.



Valeu, equipe da Apri, que me guiou nessa reportagem: Noemi Bulgarelli, Edson Casemiro, Felipe Gonçalves e Sandro Francisco

GOSTOU DA DICA DO PASSEIO?

Se houver interesse dos associados, a Apri pode programar a ida de um grupo até a Pedra Preta, com o suporte da equipe de segurança. Certamente, uma aventura inesquecível. Fale com a Apri: secretaria@ibirapitanga.com



Ana Vasconcelos

A vida lhe sorri

José Granja de Lima

de 75 lotes. Com o dinheiro que ganhou, quitou as dívidas e melhorou as condições da família. A vida lhe sorria novamente.

Finda a limpeza dos lotes, José integrou a cooperativa de trabalhadores que havia então em Ibirapitanga. Em seguida, foi contratado pela Manutenção, onde há cinco anos faz de tudo um pouco, desde o corte da grama até reparos em encanamentos.

Ex-cortador de lenha faz parte da equipe da Manutenção

A vida já aprontou algumas peças em José Granja de Lima. A dura jornada de mais de 12 anos trabalhando sem folga em uma chácara ficou para trás sem deixar saudade. Exausto de cuidar de 55 cabeças de gado e seis cavalos, roçar grama, limpar capim, tirar leite, tudo isso sem lazer, nem tempo livre, pediu as contas. Foram dias difíceis, em que a família passou necessidade. “Depois disso, trabalhei sete meses cuidando de cavalos, mas sem receber meu pagamento. Chegávamos a dividir com a família a cenoura que os bichos comiam”, diz, emocionado.

Largou os cavalos e conseguiu um bico de cortador de lenha, até que um grave acidente de trabalho quase tirou a vida de um de seus filhos, que o acompanhava. Traumatizado, abandonou o serviço.

A VIRADA: ROÇAR LOTES

Desanimado, sem enxergar uma saída, José andava pelas bandas da Reserva. “Topei com o ex-funcionário Reinaldo e ele me perguntou se eu queria roçar uns lotes em Ibirapitanga”, recorda. José aceitou o convite e começou a trabalhar no roçado

Querido pelos colegas, José de Lima teve uma surpresa em setembro ao receber da Apri uma “intimação”, no melhor dos sentidos, para participar do 1º Ecodesafio de Corrida e Caminhada. “Sandra e Noemi me deram short, tênis, camiseta e a inscrição da corrida”, conta, se divertindo.

Ele cruzou a linha de chegada exausto, mas feliz. “Lembrei quando eu era criança e corria atrás dos bodes no mato, colocava nas costas e trazia até o fazendeiro, no sol quente e de pés no chão”, diz. Bons tempos que são vividos em momentos simples na Reserva. “Passei dificuldades, mas fiz amigos em Ibirapitanga. Aqui aprendo muitas coisas e me considero feliz.”



José de Lima, cruza a linha de chegada no 1º Ecodesafio de Reserva Ibirapitanga

Produção editorial
Jornalista responsável
Redação
Design gráfico
Impressão
Tiragem

ECO Soluções em Conteúdo | www.ecoeditorial.com.br
Ana Vasconcelos | MTB 25.084
Ana Vasconcelos
Grazielle Tomé
Hawaii Gráfica e Editora
1000 exemplares

A opinião dos entrevistados e articulistas não reflete necessariamente a opinião da APRI.



APRI – Sede Social
Estrada do Ouro Fino - km 11,2
07500-000 - caixa postal 165
Tel: (11) 3090-3272 / 3090-3273
Fax: (11) 3090-3272
www.ibirapitanga.com
secretaria@ibirapitanga.com

Presidente
Vice-Presidente
Diretora Secretária
Diretor Tesoureiro
Diretor de Meio Ambiente
Diretor de Segurança
Diretor de Obras
Conselho Fiscal

José Wladimir Lemos
Rubens Ribeiro Silva
Maria Aparecida Oliveira
Joaquim Pinto de Souza
Marcos da Cunha Marques
Manoel Alves de Oliveira
Antonio Alfredo Gomes
Egisto Roberto Garcia Piza, Luiz César Rochel
e Idalécio Viviani dos Santos
Adonias de Jesus Barbosa, Rodrigo Coimbra de Araújo
e Solange de Siqueira Mattos
Leonardo Gomes Cavalcanti

Críticas e sugestões sobre essa publicação são bem recebidas. Envie um e-mail para secretaria@ibirapitanga.com com o assunto "Revista Sauá".

NOSSOS PARCEIROS:



ANUNCIE NO SAUÁ!



ANÚNCIOS



Página inteira



Página dupla



1/3 de página

Divulgue seu produto ou serviço para um público altamente qualificado!

Consulte condições: (11) 3555-6600

Sauá

I b i r a p i t a n g a

Publicação quadrimestral da Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga - APRI



JOGO DOS 7 ERROS



1) Joanhina 2) Abóbora 3) Folha do girassol 4) Cabelo roxo 5) Madeira da cerca 6) Macã 7) Desenho do jarro

CURIOSAS E SUSTENTÁVEIS

- ✓ Em Aprilia, na Itália, os alunos de ensino médio do Liceu Antonio Meucci que usam a **BICICLETA** como meio de **TRANSPORTE**, no mínimo, três vezes por semana ganham pontos no **BOLETIM** escolar.
- ✓ Encontrou **MEDICAMENTO** vencido em casa? Jamais descarte em lixo comum ou **VASO** sanitário, pois além do risco de alguém consumir, ele **CONTAMINA** o solo e a água. Leve até uma drogaria.
- ✓ Já pensou em praticar o **ESCAMBO** em Ibirapitanga? Vizinhos que cultivam **HORTA** em casa podem oferecer o excedente de sua **PRODUÇÃO** a outros associados. Informe disponibilidade à secretaria.
- ✓ Você já ficou um dia sem **COMPRAR** absolutamente nada? Pois saiba que no dia 30 de novembro 60 países comemoram o *Buy Nothing Day* ("dia de não comprar nada"). Vale **REFLETIR** e **TENTAR**.

T A N I M A T N O C W P C E R J R N B F Y V X
 U M E D I C A M E N T O R I J A L O R V D R R
 E R U H J X P R H I E R T O R Q L H O R T A K
 E T R O P S N A R T A E E P D E J F U B Y D E
 O P O X G N O U G T L Y M F T U O B M A C S E
 S F U V F P Y T N F G O Y I P B Ç E G X V Z R
 A H S J K K O E E N C J M O I X L Æ D O N V P
 V T L R K F T R A T E L C I C I B K O B O Y V

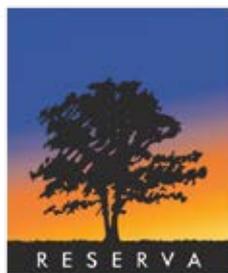




istock



A P R I



Ibirapitanga

www.ibirapitanga.com